

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

UM VIMARANENSE ILUSTRE. GENERAL JOÃO LEITE DE OLIVEIRA.

LOURO, Henrique da Silva

Ano: 1969 | Número: 79

Como citar este documento:

LOURO, Henrique da Silva, Um vimaranense ilustre. General João Leite de Oliveira. *Revista de Guimarães*, 79 (1-2) Jan.-Jun. 1969, p. 45-52.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Um vimaranense ilustre

General João Leite de Oliveira

Pelo P.^e HENRIQUE DA SILVA LOURO.

Há anos que frequentemente vínhamos deparando com o nome deste ilustre militar, supondo que seria de um alentejano. Casualmente houve pessoa que nos dissipou a dúvida, o Senhor Professor Dr. D. Hamilcar da Silva Lobo (Alvito) que nos forneceu boa parte dos dados biográficos contidos nestas notas acerca do vimaranense João Leite de Oliveira, que viveu no séc. XVII e possuía Casa na freguesia de Pombeiro, então pertencente ao Termo de Guimarães, e hoje do concelho de Felgueiras. Foi este militar, Capitão de Infantaria na Flandres, Sargento-Mór, General de Artilharia e Governador das Praças de Elvas e de Campo Maior, durante a Guerra da Restauração. Aqui, deixamos expresso o mais profundo reconhecimento ao nosso informador pelos esclarecimentos que nos prestou e nos permitiram acompanhar o desenrolar da vida deste grande cabo de guerra em terras alentejanas.

— Em Dezembro de 1644 era ele Tenente de Mestre de Campo, e, já depois de aquartelado o Marquês de Torrecusa, conseguiu penetrar na Praça de Elvas, pelo lado do Convento de São Francisco, com quatrocentos mosqueteiros.

— Em carta do Conde de São Lourenço para D. João IV, datada de Elvas em 24 de Abril de 1649 lê-se o seguinte: «*mando o thenente de mestre de campo general João Leite de Oliveira que serue a Vossa Magestade ha mais de vinte annos e passa de outo que assiste nesta prouincia..... tem valor fassa..... que aos soldados com pouco..... pera darem*

a vida pello serviço de Vossa Magestade cuja real pessoa deos guarde» (1).

— Em Maio de 1649 estava em Lisboa, regressando nesse mês ao Alentejo, conforme carta do dia 19 do mesmo Conde de São Lourenço. (2).

— Em 1657 encontrava-se em Mourão.

— Na defesa da cidade de Elvas, em 1658-59, foi Mestre de Campo de um Terço pago (Corpo regular de tropas), e governou o Forte de Santa Luzia, protegendo com a artilharia dele a cavalaria da Praça, numa sortida até ao Quartel da Corte.

— Em Julho de 1659 comandava o Terço de Campo Maior e era Governador da mesma Praça. É do teor seguinte a carta que o Conde de Atougia escreve a D. Afonso VI, em 23 desse mês: «*Senhor — O Mestre de Campo João Leite de Oliveira Governador da praça de Campo mayor me escreueo a carta, cuja Copia com esta enuiu a Vossa Magestade, representandome o quanto conuem acudir-se-lhe com dinheiro para a fortificação della se por em defença o que eu não posso fazer pella falta com que delle me acho, que Vossa Magestade deue ser seruido mandar remedear com summa breuidade, pois lhe he prezente a importancia daquella praça, e hũa das que o Inimigo mais tras o sentido Deos guarde a Real Pessoa de Vossa Magestade, como estes Reynos, e os vaçallos de Vossa Magestade haemos mister. Eluas 23 de Julho de 1659 — O Conde de Attougia.*» (3).

— Em Fevereiro de 1660 continua Governador de Campo Maior, encontrando-se nessa altura em Lisboa, mediante licença concedida pelo Rei, como se vê de uma carta de 27 desse mês, do Conde de Atougia para D. Afonso VI, ficando a governar interinamente a praça o Tenente General de Cavalaria Achim de Tamaricut (4).

(1) As omissões desta transcrição correspondem a partes rasgadas da carta. Vide Possidónio Mateus Laranjo Coelho, *Cartas dos Governadores da Provincia do Alentejo a El-Rei D. João IV e a El-Rei D. Afonso VI*. «Publicações Comemorativas do duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal, da Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1940, vol. II, p. 174. (Torre do Tombo, *Cons.º de Guerra, Consultas, Maço 9.º, n.º 93*).

(2) *Idem*, 181.

(3) *Idem, ibidem*, p. 306.

(4) *Idem*, Vol. III, p. 15 (Bibl. da Ajuda: *Códice 51-VI-31*, fol. 51).

— Satisfazendo o pedido n.º 9 do Conde de Atouguia e referindo-se aos Terços de Castelo de Vide e de Campo Maior, o decreto 41, de 10 de Junho de 1660, diz: «*Partam sem demora os Mestres de Campo desses Terços e Joam Leyte de Oliveira*» (1).

— Muito significativo e honroso é o texto do Alvará que lhe foi mandado passar por D. Afonso VI, e que a seguir transcrevemos:

«Eu Príncipe etc.º tendo respeito ao que João Leite de Oliveira, Fidalgo da minha Casa obrou depois de despachado o ano de seiscentos sincoenta E nove por espaço de quatro anos, quatro meses e dezassete dias desde vintaseis de abril de seiscentos esesenta athe trinta de Outubro de sesenta e quatro do posto de G.º de Campo Maior com titulo de General de Artelbaria ad honorem tratando todo aquele tempo da fortificação da Praça sem despesa da Fazenda real e com grande soccesso da fazenda dos moradores se de poderem gosar suas searas sem que o inimigo lhe impedisse antes lhe fazer dano correndo ora nele tomando-lhe por vezes mais de trez.º cavalos e com particular vigilancia precurar por sua intelligencia alcançar os intentos dos castelhanos e dar noticia aos Governadores das Armas per cujo meio se impediram os intentos do inimigo por vezes estiveram a conseguir alguns hensusessos e à custa de sua fazenda sustentar espias e em Castela portando-se com valor na disposição daquella Praça mandando-a D. João de Áustria acustar com 4.000 cavalos e mil infantes o ano de sesentaetres antes de meter o ex.º em Portugal e sendo seu procedimento tão conhecido de muitos anos a esta parte no seguimento das Armas ficar de muito mais estima E fineza que uzou desprezando as promessas que lhe fizeram por parte de Castela se quisesse faltar às obrigações da sua lealdade. Em satisfação de tudo hei por bem fazer-lhe mercê alem de outras que por este respeito lhe fiz duma alcaidaria-mor e por sua guarda e minha lembrança lhe mandei passar este alvará que mando se cumpra e guarde inteiramente como nele se conhê e valerá posto q seo efeito haia de durar mais de hũ anno sem emb.º da ordenação do l.º 2.º titt.º 40 em contr.º epagará ã novo dr.º seo dever na forma deminhas ordens Ant.º Marques o fez em L.ª avinta hũ de Julho de seiscentos e setenta luis Sanches debaena abicreveu. = Príncipe =» (2).

(1) Conselho de Guerra, Consultas, Maio 19.

(2) Alvará de lembrança de cargo. Chancelaria de D. Afonso VI, fol. 166.

— Em 1666 foi proposto, em terceiro lugar, pelo grande General Afonso Furtado para Governador da Praça de Elvas, proposta depois reforçada pelo Conde de Miranda.

— Em 11 de Junho de 1648 é mandado apresentar a El-Rei D. João IV, em Lisboa, pelo Governador das Armas Martim Afonso de Melo, Conde de São Lourenço: «*Mando o thenente de mestre de campo geral João Leite para que melhor reprezente a Vossa Magestade a dispoziçam desta jornada que como se fez sem estorvo logo Deos nos fez mercê de haver bom successo*». Tratava-se do combate das nossas tropas, comandadas pelo Comissario Geral Tamaricut, travado contra o inimigo entre Portalegre e Marvão (1).

— A sua nova situação de Governador da Praça de Elvas é testemunhada na carta de 26 de Dezembro de 1667, do Conde das Galveias, D. Denis de Mello de Castro, que nela se refere ao «*General de Artilharia João Leite de Oliveyra Governador de Elvas*» (2). Foi nomeado Governador dessa Praça, com o comando do Terço da guarnição da mesma, por Carta Patente de 7 de Julho de 1668. Naquela cidade recebeu o Embaixador de Castela, Barão de Waterville.

— Em 1670 pediu a exoneração desse cargo, a qual lhe foi concedida por despacho de 30 de Julho desse ano, sob consulta do Conselho de Guerra (3).

Ignoramos quando e onde este bravo militar acabou os seus dias. O breve resumo aqui apontado da sua vida passada nas terras alentejanas, às quais ficou ligado por laços de família, sirva de homenagem à sua inteligência, acendrado patriotismo e actividade, que muito contribuíram para o feliz desfecho da Guerra da Restauração.

(1) *Cartas dos Governadores*, cit., vol. I, p. 278 (T. do Tombo, ms. 610 da Livraria, fol. 429 v.).

(2) *Idem*, Vol. III, p. 348 (T. do Tombo: *Conselho de Guerra, Consultas*, Maço 28).

(3) Major José Cândido Baião, *Governadores Militares da Praça de Elvas*, p. 6, (Bibl. Municipal de Elvas, L.º n.º 14.441).

APÊNDICE

Notas de Família

Casamento do Tenente General João Leite de Oliveira.

Na Sé de Elvas. Livro de Registos de casamentos dos anos de 1646 a 1653, fls. 55 v.

João Leite de Oliveira com D. M.^a

Aos tres dias do mês de Junho de seiscentos e sinquenta e hum annos o Rdo. P.^e Frei João de Iza do Sor Provisor o D.^{or} Aires Varela Recebeo in facie Eccl.^{ae} em matrimonio de presente ao tenente general João Leite de Oliveira f.^o de Domingos de Oliveira e de sua mulher Isabel Leite Ferreira, n.^{al} do termo de guimaraens Archibispado de Braga e residente nesta cid.^e frg.^a da Sé com Dona M.^a da guerra f.^a de fr.^{co} godinho da guerra e de D. Luiza da guerra n.^{al} e moradora na villa de estremoz Archibispado de Evora, por seu bastante procurador o capitão R.^o pinheiro godinho, q̄ para isso tinha poder, o q̄ constou de sua procuração sem embargo de não averem corridos os banhos. tt.^{as} presentes o L.^{do} Ant.^o lopes Vigairo, João rois ajudador da Sanchristia, Ant.^o Coelho de goes, jeronemo Moreira e outras muitas pessoas e o R.^{do} P.^e frei João Alves asinou comigo.

o L.^{do} Ant.^o Lopes

Baptismo de um filho do General

Na freguesia da Alcáçova (Elvas). Livro de Baptismos.

Assento de baptismo de *Manuel*, em 7 de Maio de 1653, filho de João Leite de Oliveira e de D. Maria da Guerra.

Casamento de uma neta ou sobrinha do General?

Na freguesia do Salvador.

Assento de casamento, em 28 de Julho de 1700, de Luís Gonçalves Botafogo com Maria Leite de Oliveira, filha de Filipe Leite de Oliveira (filho do general ou irmão?)

Óbito de um neto ou sobrinho do General?

Na Matriz de Campo Maior.

Registo do falecimento, em 13 de Março de 1753, de António Leite de Oliveira, tenente-coronel de Infantaria, solteiro, filho de Filipe Leite de Oliveira e de Maria Mexia.

Em 5 de Julho de 1754, o falecimento de Francisco Xavier, escravo do Brigadeiro João Leite de Oliveira.

Sepultura brasonada, na Matriz de Campo Maior, nave do Evangelho, junto do altar de São Miguel, com a seguinte inscrição:

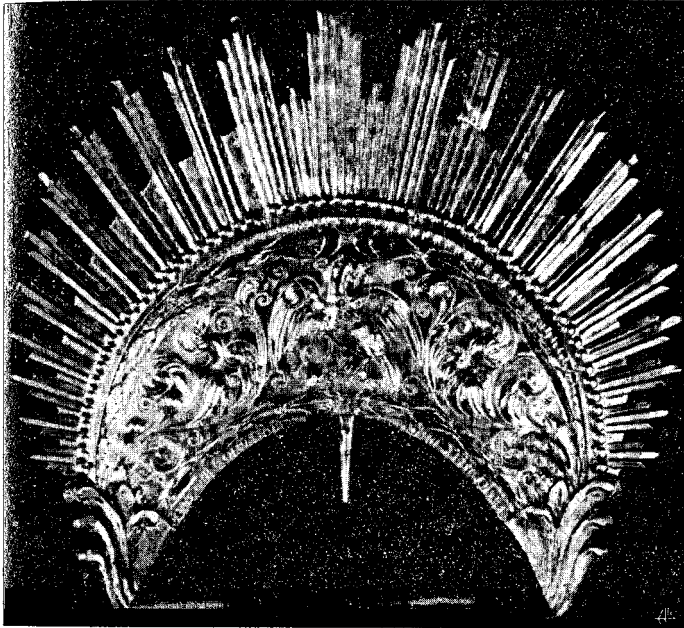
S^A DE JOÃO LEITE
 DOLIV^{RA} MX BERSANA
 BRIGADEIRO DE ////////// P^A ELE
 E DE SEV AFILHADO ANT.
 BERSANA E P^A TODOS OS
 SEVS HERDEIROS Q FICAREM
 PESVINDO O SEV MORGADO
 FAL^{EO} AG^{TO} 1761

O General João Leite de Oliveira Irmão da Confraria de N.^a Senhora da Soledade, da Sé de Elvas.

Em 1666 o General João Leite de Oliveira assentou-se por Irmão da Confraria de N.^a S.^a da Soledade, da Sé de Elvas, e ainda hoje se encontra na Matriz de Vila Boim (agora na imagem de N.^a S.^a da Conceição) um resplendor de prata oferecido por ele com os seguintes dizeres:

D(eu) DE ESMOLA O CAPITAM JOAM LEITE
 DE OLIV....

Ignora-se a quem fora doado, se ao Santo Padroeiro daquela vila, de seu nome S. João Baptista, como é de presumir, se a N.^a S.^a dos Remédios, de muita devoção nessa época. De qualquer modo, ficará sempre como um testemunho da piedade e devoção do oferente.



Belo resplendor de prata, do séc. XVII, existente na Igreja Matriz de Vila Boim, oferecido por João Leite de Oliveira, conforme se lê na margem da curvatura inferior.